

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Crislane Jesus Gorveia Santos¹; Iorrana Índira dos Anjos Ribeiro²; Angélica Fagundes Carneiro³

¹Graduanda em Nutrição (FAMAM), FAMAM, crislanegorveia@gmail.com; ²Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (UFBA), FAMAM, indiraanjos@gmail.com; ³Mestra em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, angelica.nfc@hotmail.com.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como uma síndrome que implica no desenvolvimento psiconeurológico e na coordenação motora, dificultando a interação social, a linguagem, a comunicação e a cognição da criança. Crianças com TEA possuem algumas mudanças e dificuldades na sua alimentação, sendo elas: a seletividade alimentar e a neofobia alimentar. Essas alterações alimentares interferem e definem o comportamento alimentar desta população. Sendo que, o comportamento alimentar é um dos constituintes básicos do estilo de vida de um indivíduo e envolve não somente as escolhas alimentares e sim é influenciado por diversos outros fatores como os problemas nutricionais, socioeconômicos, culturais, ambientais, psicológicos, demográficos de uma pessoa ou de uma população. Além das particularidades desse transtorno, os problemas gastrointestinais também são comuns em crianças com TEA. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar o comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. E tem como objetivos específicos, verificar os principais comportamentos alimentares inadequados das crianças; descrever os fatores que interferem no comportamento alimentar de crianças com TEA; e desenvolver material educativo para os responsáveis. Para isto, será realizada uma amostragem composta por pais ou responsáveis de crianças entre 02 a 12 anos já diagnosticadas com TEA em um grupo, localizado no Recôncavo da Bahia. Aos participantes, após concordarem com a pesquisa e com o TCLE, irão responder a um Questionário online, com 36 perguntas objetivas, para que seja avaliado de forma quantitativa a motricidade na mastigação, a seletividade alimentar, os aspectos comportamentais, os sintomas gastrointestinais, a sensibilidade sensorial, as habilidades nas refeições e a frequência alimentar, e como garantia dos princípios éticos no desenvolvimento de uma atividade com seres humanos serão respeitadas as diretrizes e normas da Resolução nº 466 de 2012 e Resolução nº 510 de 2016. A partir das informações obtidas será calculada a porcentagem das respostas por meio de tabulação, com aplicação de gráficos para análise comparativa. Os dados serão quantificados e tabulados utilizando o Programa Microsoft Excel 2019 e serão apresentados em tabelas e gráficos. Espera-se que as crianças possuam seletividade alimentar devido as alterações do processamento sensorial, afetando o consumo dos alimentos e mudanças nos aspectos comportamentais principalmente nos horários das refeições com a família. Obs.: até a presente data não foi possível receber uma resposta do CEP, por isso até então não houve coleta de dados!

Palavras chave: Nutrição. Autismo. Crianças. Alimentação. Seletividade Alimentar.